

2025/2026

# REFERENCIAL DO AGRUPAMENTO PARA A AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO

## Introdução

*A avaliação pedagógica é, por excelência, uma prática de justiça educativa. Avaliar é cuidar da aprendizagem, é reconhecer o que os alunos sabem e conseguem fazer, mas também é dar-lhes pistas claras para que possam aprender mais e melhor.*

Domingos Fernandes, 2020

O presente Referencial do Agrupamento para a Avaliação das Aprendizagens dos Alunos define os princípios, as modalidades e os critérios orientadores que estruturam o processo avaliativo no Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto, no ano letivo de 2025/2026.

Este documento constitui-se como um instrumento de referência e de coerência pedagógica, promotor de práticas avaliativas justas, transparentes e inclusivas, que valorizem o progresso das aprendizagens e o desenvolvimento integral dos alunos.

A avaliação das aprendizagens enquadra-se nos normativos legais em vigor — [Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho](#); [Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto](#); e [Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto](#) — que consagram uma escola promotora do sucesso educativo e do desenvolvimento das competências previstas no [Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória \(PASEO\)](#), tendo como referência as [Aprendizagens Essenciais \(AE\)](#).

Em consonância com o **Projeto Educativo do Agrupamento**, este referencial promove a coesão entre ciclos, disciplinas e docentes, assegurando a continuidade pedagógica e reforçando a confiança da comunidade educativa no processo de avaliação.

1

## Objeto de Avaliação

A avaliação incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, tendo como principal referência as **Aprendizagens Essenciais (AE)** e as áreas de competências inscritas no **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)**. Visa acompanhar e valorizar o progresso dos alunos, com especial enfoque no desenvolvimento de competências que promovam uma cidadania ativa, crítica e responsável.

Assume-se o carácter **contínuo, sistemático e intencional da avaliação**, que está ao serviço das aprendizagens e constitui parte integrante do processo educativo. A informação recolhida deve apoiar os professores na definição de estratégias de ensino, os alunos na regulação das suas aprendizagens e os encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos.

A avaliação tem uma dimensão eminentemente **formativa**, orientada para a melhoria das aprendizagens. Requer, por isso, um processo pedagógico estruturado, no qual se explicitam claramente os referenciais de aprendizagem, os desempenhos esperados e os procedimentos utilizados para a sua verificação.

Neste processo, recorrem-se a procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados, adequados às finalidades da avaliação, ao objeto em análise, ao nível de ensino, à especificidade de cada turma e às características dos alunos. Esta diversificação visa garantir uma recolha de informação rigorosa, equitativa e promotora do sucesso educativo de todos os alunos.

## Modalidades de Avaliação

Em conformidade com o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, a avaliação das aprendizagens compreende duas modalidades complementares: avaliação **formativa** e avaliação **sumativa**.

### Avaliação Formativa

- A avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação.
- Desenvolve-se de forma **contínua** e **sistemática**, integrando-se no processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo de melhorar as práticas pedagógicas e os resultados dos alunos.
- Corresponde à **avaliação para as aprendizagens** e, em parte, à avaliação como aprendizagem, uma vez que apoia e acompanha o processo de ensino-aprendizagem, permitindo que alunos e professores compreendam o ponto em que se encontram, o que já foi alcançado e o que é necessário melhorar.
- Esta modalidade centra-se no acompanhamento e regulação das aprendizagens, promovendo a reflexão, o feedback\* construtivo e a autorregulação. O professor recolhe informação de modo contínuo, utilizando instrumentos diversificados, e fornece aos alunos orientações que os ajudam a progredir de forma autónoma e consciente.

\* O **feedback pedagógico** é uma componente essencial da avaliação formativa e um instrumento poderoso para a **melhoria das aprendizagens**.

Deve ser **contínuo, construtivo e orientador**, ajudando o aluno a compreender **o que aprendeu, o que precisa de melhorar e como pode fazê-lo**.

O processo de feedback pode estruturar-se em **três** momentos complementares:

**Feed up** — Clarifica o objetivo: *O que tenho de aprender?*

**Feedback** — Identifica o progresso: *Onde estou agora?*

**Feed forward** — Define estratégias de melhoria: *O que devo fazer a seguir?*

Um **feedback eficaz** deve ser:

**Descritivo**, centrado no desempenho do aluno, e não em juízos de valor pessoais;

**Específico e oportuno**, focado em aspetos concretos do trabalho realizado e dado em tempo útil;

**Construtivo e encorajador**, valorizando os progressos e apontando caminhos de superação;

**Dialogado**, promovendo a reflexão e a autorregulação da aprendizagem;

**Criterial**, ancorado nos descritores e critérios de avaliação previamente partilhados.

O feedback, quando bem aplicado, **aumenta a autonomia e a motivação dos alunos**, reforça o compromisso com a aprendizagem e contribui para **uma cultura de melhoria contínua**, em coerência com os princípios orientadores do presente Referencial de Avaliação.

### Avaliação Sumativa

- A avaliação sumativa traduz-se na formulação de um **juízo global** sobre as aprendizagens realizadas, com vista à **classificação e certificação**.
- Realiza-se no **final de cada período letivo** e corresponde à **avaliação das aprendizagens**, uma vez que reflete o grau de consolidação e de domínio das competências desenvolvidas ao longo de um determinado período.
- Esta modalidade, embora mais centrada nos resultados alcançados, deve também ter um carácter formativo, permitindo identificar conquistas e áreas de melhoria, e apoiar decisões pedagógicas futuras.

Embora com finalidades distintas, as duas modalidades **articulam-se de forma coerente e complementar**, respeitando os princípios de **rigor, equidade, transparência e justiça educativa**, assegurando que a avaliação se coloca verdadeiramente ao serviço das aprendizagens.

## Referenciais de Avaliação do Agrupamento

Os referenciais de avaliação do Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto orientam as práticas avaliativas em todas as áreas curriculares e níveis de ensino, em conformidade com os normativos legais em vigor, nomeadamente o **Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho**, e os princípios expressos no **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)**, nas **Aprendizagens Essenciais (AE)** e no **Projeto Educativo do Agrupamento (PEA)**.

Estes referenciais integram **descritores de desempenho** alinhados com as **competências previstas no currículo**, e são aplicáveis de forma **transversal** a todos os ciclos e disciplinas, sendo operacionalizados pelos **Conselhos de Docentes** e **Conselhos de Turma**, em articulação com os **Departamentos Curriculares**.

O seu principal objetivo é assegurar a transparência e coerência dos processos avaliativos, promovendo uma abordagem formativa e inclusiva que valorize o progresso e o desenvolvimento global dos alunos. Os referenciais contribuem, ainda, para a definição dos **critérios de avaliação**, a **comunicação clara dos desempenhos esperados** e a **regulação das práticas pedagógicas**, quer ao nível individual quer coletivo.

Os **critérios de avaliação** definidos assentam nos princípios da:

- **Transparência**, permitindo que os objetivos e os critérios sejam do conhecimento de todos os intervenientes no processo educativo;
- **Melhoria contínua das aprendizagens**, valorizando o progresso e a superação de dificuldades;
- **Integração curricular**, favorecendo a articulação entre conteúdos, competências e contextos;
- **Diversificação**, através da utilização de múltiplos instrumentos de recolha de informação;
- **Positividade**, reconhecendo e valorizando o que cada aluno já é capaz de realizar.

Neste enquadramento, definem-se os **Critérios Transversais de Avaliação** para todo o Agrupamento, bem como os respetivos **Descritores de Desempenho**, cuja leitura articulada permite identificar com clareza o que se espera dos alunos e como serão avaliados os seus desempenhos ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Para promover a clareza e a operacionalização dos critérios transversais de avaliação definidos para o Agrupamento, apresenta-se abaixo uma **grelha interpretativa** com **descritores simplificados** por **critério** e por **nível de desempenho**. Esta síntese visa apoiar o trabalho dos docentes e reforçar a transparência junto dos alunos e encarregados de educação.

Critério Transversal	Muito Bom Nível 5 (20 a 18)	Bom Nível 4 (17 a 14)	Suficiente Nível 3 (13 a 10)	Insuficiente Nível 2 (9 a 5)	Muito Insuficiente Nível 1 (4 a 0)
<b>Conhecimento</b>	Demonstra domínio sólido das aprendizagens essenciais, revelando autonomia, profundidade e clareza na sua compreensão. Seleciona e analisa criticamente informação proveniente de diferentes fontes e mobiliza com facilidade e criatividade os saberes adquiridos, aplicando-os em contextos diversos, com rigor e sentido crítico. Estabelece relações relevantes entre aprendizagens e explica com precisão, fundamentando bem o seu pensamento.	Compreende com segurança as aprendizagens essenciais. Seleciona informação adequada e demonstra capacidade para aplicar os conhecimentos em diferentes situações, ainda que com algum apoio. Estabelece relações entre aprendizagens e justifica as suas ideias com clareza e correção.	Compreende a maioria das aprendizagens essenciais, embora com algumas limitações. Utiliza informação de fontes conhecidas, mas nem sempre as seleciona de forma eficaz. Aplica o que aprendeu em situações semelhantes às trabalhadas em aula e justifica as suas respostas de forma simples.	Compreende apenas de forma limitada as aprendizagens essenciais. Revela dificuldade em identificar o que é importante e necessita frequentemente de apoio para aplicar o que aprendeu, mesmo em tarefas semelhantes às realizadas em aula.	Não demonstra compreender as aprendizagens essenciais. Tem dificuldade em usar informação adequada e não consegue aplicar o que aprendeu, mesmo com apoio direto e em situações simples e já exploradas.
<b>Comunicação</b>	Comunica com elevada clareza, rigor e correção nas diferentes linguagens (oral, escrita, artística, científica, tecnológica...). Estrutura bem as ideias, adapta a linguagem ao contexto e revela domínio dos códigos próprios de cada disciplina. Participa com autonomia e	Expressa-se de forma clara e correta, utilizando com segurança as linguagens próprias da disciplina. Organiza as ideias de forma lógica e adequada ao contexto. Participa com regularidade nas interações e responde com	Comunica com alguma clareza e correção, embora com limitações na estruturação das ideias ou na utilização da linguagem específica da disciplina. Participa quando solicitado e consegue explicar o essencial do que aprendeu.	Revela dificuldade em comunicar de forma clara e adequada. Utiliza vocabulário limitado ou incorreto e tem dificuldade em organizar as ideias. Participa pouco nas interações e precisa de apoio frequente para se expressar.	Apresenta grandes dificuldades em comunicar. Não utiliza as linguagens específicas da disciplina e não estrutura as ideias de forma compreensível. Raramente participa e necessita de apoio constante para se exprimir, mesmo em situações simples.

	expressão crítica nas interações em sala de aula.	autonomia às solicitações.			
<b>Resolução de Problemas / Pensamento Crítico e Criativo</b>	Identifica, analisa e compreende diferentes tipos de problemas com clareza e autonomia. Desenvolve soluções e ideias de forma criativa, imaginativa e eficaz, aplicando as aprendizagens essenciais com flexibilidade e profundidade. Mobiliza o raciocínio lógico e/ou abstrato para interpretar, relacionar e resolver situações complexas, retirando conclusões fundamentadas. Argumenta sistematicamente de forma clara, coerente e rigorosa, revendo e melhorando as suas soluções de forma autónoma.	Compreende os problemas com clareza e propõe soluções ajustadas, demonstrando criatividade e capacidade de raciocínio lógico em situações variadas. Aplica as aprendizagens essenciais de forma autónoma na maioria das tarefas e justifica as suas opções com argumentos corretos e organizados. Revê o seu trabalho quando incentivado.	Identifica problemas simples e propõe soluções básicas. Aplica algumas aprendizagens essenciais em situações conhecidas, mas com apoio. Utiliza estratégias elementares de raciocínio e começa a justificar as suas opções de forma simples, embora com algumas imprecisões	Revela dificuldade em compreender os problemas e em organizar os passos necessários para os resolver. Aplica poucas aprendizagens essenciais e demonstra pouca criatividade ou capacidade de raciocínio lógico. Apresenta dificuldades em justificar as suas opções, mesmo com apoio.	Não compreende o essencial dos problemas propostos e tem dificuldade em propor soluções adequadas, mesmo com orientação. Não aplica aprendizagens essenciais de forma autónoma. Apresenta grande dificuldade em usar o raciocínio lógico e em justificar as suas ideias.
<b>Cidadania Ativa*</b>	Adequa de forma exemplar o seu comportamento ao contexto. Demonstra responsabilidade no cumprimento das tarefas, coopera ativamente com os outros e contribui para um ambiente positivo. Conhece, valoriza e respeita de forma consistente os princípios da sociedade democrática, os direitos humanos,	Adequa o seu comportamento às situações e cumpre com responsabilidade as tarefas propostas. Cooperar com os colegas de forma habitual e demonstra respeito pelos valores democráticos e pela diversidade. É autónomo na maior parte das situações e regula o seu comportamento quando alertado.	Geralmente adota um comportamento adequado, embora necessite pontualmente de orientação. Cumpre as tarefas com alguma responsabilidade e participa nas dinâmicas de grupo quando incentivado. Reconhece regras básicas de convivência e começa a demonstrar comportamentos	Revela dificuldade em adequar o comportamento ao contexto e precisa de orientação frequente. Cumpre algumas tarefas, mas com pouca regularidade. Cooperar de forma limitada e demonstra pouco envolvimento nas regras e valores da convivência democrática. Apresenta fraca autorregulação**.	Apresenta comportamento desajustado e recorre constantemente a apoio para cumprir regras e responsabilidades. Cooperar com dificuldade, não assume compromissos nem responsabilidades básicas. Não demonstra consciência clara dos valores democráticos nem capacidade de autorregulação*.

	a diversidade cultural, a solidariedade e a preservação da Natureza. Revela competências de autorregulação* desenvolvidas, ajustando o seu comportamento com autonomia, persistência e espírito reflexivo, numa lógica de aprendizagem ao longo da vida.		autónomos e responsáveis.		
--	--	--	---------------------------	--	--

*\* Em coerência com os princípios orientadores do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e com os normativos legais em vigor, a dimensão da Cidadania Ativa está contemplada nos critérios específicos de avaliação das disciplinas, com ponderações máximas que variam em função do ciclo de ensino: até 30% no 1.º Ciclo, até 20% no 2.º e 3.º Ciclos e até 10% no Ensino Secundário. A definição concreta da sua ponderação em cada disciplina é da responsabilidade dos departamentos curriculares, devendo assegurar-se uma integração equilibrada e significativa desta dimensão no processo avaliativo dos alunos.*

*\*\* Nota explicativa: A autorregulação é a capacidade do aluno para gerir o seu comportamento, emoções, esforço e decisões de forma autónoma e responsável. Traduz-se, por exemplo, na forma como organiza o estudo, cumpre tarefas sem ser lembrado, reflete sobre os seus erros, controla reações impulsivas e procura melhorar o seu desempenho. Esta competência é fundamental para o sucesso escolar e para o desenvolvimento pessoal ao longo da vida.*

## SISTEMA DE AVALIAÇÃO

### Educação Pré-Escolar

Na Educação Pré-Escolar, com base nas **Orientações Curriculares (OC)** em vigor desde 2016, a avaliação assume uma dimensão marcadamente formativa, centrando-se mais nos processos do que nos resultados, sendo um processo contínuo que assenta nos seguintes princípios:

- **Coerência** entre os processos de avaliação e os princípios de gestão do currículo definidos nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar;
- **Utilização de técnicas e de instrumentos de observação e de registo diversificados** (observação, diálogos, registos das crianças, avaliação diagnóstica, diálogos com os Encarregados de Educação, inquérito aos Encarregados de Educação e portefólio da criança), que permitam evidenciar o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança, tendo em conta as áreas de conteúdo preconizadas nas Orientações Curriculares;
- **Valorização dos progressos da criança.**

A avaliação é estruturada por escrito no final de cada período letivo, incluindo a avaliação do projeto de grupo e dos seus efeitos nas aprendizagens das crianças, dando lugar a sínteses descritivas por áreas de conteúdo e domínios de aprendizagem, onde é destacado:

- O que a criança é capaz de fazer;
- As suas aprendizagens mais significativas;
- O seu percurso, evolução e progressos.

As áreas de saber observadas são:

- **Formação Pessoal e Social**
- **Expressão e Comunicação**
- **Conhecimento do Mundo**

A avaliação contempla duas vertentes: o processo e os efeitos

- ❖ **Avaliação formativa dos progressos**  
É contínua, realizada ao longo do ano, formalizada na plataforma *Inovar* no âmbito das Medidas de Suporte à Aprendizagem e apresentada de forma descritiva por áreas e domínios de aprendizagem no final de cada período.
- ❖ **Processo Individual da Criança**  
Constituído por documentos que proporcionam uma visão global da evolução da criança, do seu percurso e particularidades, com o objetivo de facilitar a sua integração e acompanhamento na escolaridade obrigatória.

### Ensino Básico e Secundário

No Ensino Básico e no Ensino Secundário, a avaliação dos alunos realiza-se **em cada disciplina**, no domínio das aprendizagens e competências desenvolvidas, sendo apurada com base na qualidade das prestações realizadas, por meio da aplicação de diversificados processos de recolha de informação, definidos por cada departamento, de acordo com a especificidade das suas áreas disciplinares.



Entre **os processos e tarefas de avaliação** utilizados, podem destacar-se:

- Testes (orais, escritos, práticos e experimentais)
- Questionários escritos
- Questionários de Compreensão oral (escritos e/ou em Apps e plataformas digitais MsTeams, entre outras)
- Trabalho em grupo e individual (com observação em sala de aula)
- Trabalhos de pesquisa/investigação
- Trabalhos práticos
- Relatórios diversos e laboratoriais
- Produções escritas e orais
- Compreensão oral e leitura expressiva
- Resolução de problemas
- Avaliação de performance artística, física e musical
- Apresentações/exposições orais, debates e fóruns
- Estudo estatístico
- Portefólio físico ou digital
- Outros ...

Cada disciplina define os **domínios estruturantes**, com base nas Aprendizagens Essenciais, articulando-os com os critérios de avaliação do Agrupamento (**Referencial de Avaliação**), aos quais são atribuídas **ponderações** aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

### Avaliação Final por Período

Em cada período letivo, a avaliação final tem em conta os elementos de avaliação recolhidos para classificação, de acordo com os **critérios específicos** definidos por cada disciplina ou área disciplinar:

- ❖ No **1.º Período**, a avaliação final baseia-se nos elementos de avaliação recolhidos durante esse mesmo período.
- ❖ No **2.º Período**, a avaliação final considera todos os elementos de avaliação recolhidos nos **1.º e 2.º períodos**, refletindo a evolução do aluno.
- ❖ No **3.º Período**, a avaliação final integra todos os elementos recolhidos **ao longo de todo o ano letivo**, permitindo uma **apreciação global do percurso do aluno**, das **aprendizagens consolidadas** e dos **progressos realizados**.

### Domínios de Avaliação e Ponderações por Disciplina

Em articulação com as Aprendizagens Essenciais e os critérios transversais definidos no presente Referencial de Avaliação, cada disciplina/área disciplinar identificou os seus domínios estruturantes e respetivas ponderações. Estas definições visam garantir a coerência pedagógica, a valorização equilibrada das diferentes competências dos alunos e a transparência do processo avaliativo.

A informação relativa aos **domínios de avaliação** e respetivas **ponderações** é divulgada aos alunos, no **início do ano letivo**, pelo **professor da disciplina**, e mantida disponível, ao **longo do ano**, na **equipa Teams de cada disciplina**, para consulta pelos alunos e **pelos encarregados de educação**.

## SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação é o resultado de um **processo de avaliação contínuo e sistemático**, que recolhe, analisa e interpreta evidências sobre as aprendizagens dos alunos. Essa informação pode assumir uma **natureza formativa ou sumativa**, dependendo do propósito da sua utilização:

- Quando os resultados são utilizados para orientar o aluno na melhoria da sua aprendizagem, através de feedback claro e orientações de progressão, a avaliação assume natureza **formativa**.
- Quando os resultados se destinam a expressar o grau de realização das aprendizagens essenciais e a fundamentar decisões sobre o percurso do aluno, a avaliação assume natureza **sumativa com propósitos classificatórios**.

A validade da avaliação sumativa reforça-se com a diversificação dos processos de recolha de informação, garantindo que os desempenhos dos alunos são avaliados com justiça e em múltiplas dimensões das aprendizagens.

### Classificação no 1.º Ciclo

- A avaliação sumativa expressa-se através de uma menção qualitativa (**Muito Bom, Bom, Suficiente, Insuficiente**).
- A menção é acompanhada de uma **apreciação global** que reflete o percurso do aluno ao longo do período.
- É elaborada uma **síntese descritiva para todos os alunos**, com informação global sobre o desenvolvimento das aprendizagens e das competências. Nas situações em que o aluno revele dificuldades significativas, a síntese inclui ainda a **identificação dessas áreas e a indicação de estratégias de apoio e de melhoria**, permitindo aos encarregados de educação acompanhar o percurso e o progresso dos seus educandos.
- No **1.º ano** de escolaridade, a avaliação no 1.º e 2.º períodos é **exclusivamente descritiva**, em todas as áreas curriculares.
- Nas **Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)**, os professores responsáveis elaboram uma **síntese descritiva** a integrar na ficha informativa.

### Classificação no 2.º e 3.º Ciclos

Classificação (%)	Nível	Menção Qualitativa
90% – 100%	5	Muito Bom
70% – 89%	4	Bom
50% – 69%	3	Suficiente
20% – 49%	2	Insuficiente
0% – 19%	1	Insuficiente

As classificações são atribuídas por disciplina, com base nas **Aprendizagens Essenciais**, na ponderação dos **domínios definidos** e de acordo com **os critérios (competências) transversais** estabelecidos no presente Referencial de Avaliação.

### Classificação no Ensino Secundário

No Ensino Secundário, a classificação é expressa numa escala de 0 a 20 valores, sendo convertida, sempre que necessário, para a escala de 0 a 200 pontos.

Classificação (valores)	Menção Qualitativa
18 – 20	Muito Bom
14 – 17	Bom
10 – 13	Suficiente
0 – 9	Insuficiente

A classificação final resulta da análise ponderada dos **diferentes domínios**, de acordo com as aprendizagens essenciais e as competências transversais definidas.

## CRITÉRIOS DE PROGRESSÃO / RETENÇÃO

Nos anos terminais de ciclo, ficam retidos os alunos que se encontrem nas condições que constam nos normativos legais (Decreto-Lei n.º 55/2018, Portaria n.º 223-A/2018 e Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto):

### Anos Terminais

- **4.º ano**
  - Tenham obtido menção **Insuficiente** em **Português e Matemática**;
  - Tenham obtido menção **Insuficiente** em Português **ou** Matemática e, **cumulativamente**, menção **Insuficiente** em **duas** das restantes disciplinas: Estudo do Meio, Inglês, Educação Física, Educação Artística ou Cidadania e Desenvolvimento.
- **6.º e 9.º anos**
  - Tenham obtido **nível inferior a 3** em **três ou mais disciplinas**;
  - Tenham obtido **nível inferior a 3** em **Português e Matemática**.
- **12.º ano**
  - Tenham obtido **uma classificação inferior a 10 valores**.

10

O critério referencial a partir do qual o professor titular de turma ou o conselho de turma, nos anos intermédios de ciclo e após apreciação da situação do aluno, considera que o mesmo não desenvolveu as aprendizagens essenciais para transitar para o ano seguinte, é o seguinte:

### Anos Não Terminais

- **1.º ano**
  - Não há lugar a retenção, exceto nas situações previstas na [Lei n.º 51/2012](#).
- **2.º e 3.º anos**
  - Tenham obtido menção **Insuficiente** em **Português, Matemática e outra disciplina**.
- **5.º, 7.º e 8.º anos**
  - Tenham obtido **mais de três níveis inferiores a 3**.
- **10.º e 11.º anos**
  - Tenham obtido classificação anual de frequência ou final de disciplina **inferior a 10 valores em mais do que duas disciplinas**.

*A decisão de retenção/não aprovação é considerada excecional e só pode ser tomada após um **acompanhamento pedagógico do aluno**, em que foram traçadas e aplicadas **medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão** ([Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho](#)), que promovam a superação das dificuldades diagnosticadas.*

Os alunos que beneficiam de adaptações curriculares significativas, ao abrigo do art.º 10.º (medidas adicionais de suporte à aprendizagem e inclusão) do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, serão avaliados de acordo com as condições previstas no respetivo Relatório Técnico-Pedagógico e no Programa Educativo Individual (PEI).

### Domínios de Autonomia Curricular (DAC)

Os Domínios de Autonomia Curricular (DAC) constituem espaços privilegiados de **trabalho interdisciplinar** e **articulação curricular**, concebidos em conformidade com o **Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho**, e com as **Portarias n.º 223-A/2018, 226-A/2018 e 235-A/2018**, visando a concretização das **Aprendizagens Essenciais (AE)** e o desenvolvimento das **áreas de competência inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)**.

O trabalho desenvolvido no âmbito dos DAC:

- Promove a **integração de conhecimentos**, a **cooperação entre disciplinas** e a **mobilização de aprendizagens em contextos reais e significativos**;
- Valoriza o **trabalho colaborativo entre docentes e alunos**, estimulando a criatividade, o pensamento crítico e a autonomia;
- Deve ser **planeado, monitorizado e avaliado de forma interdisciplinar**, integrando-se na avaliação das disciplinas envolvidas, de acordo com o grau de envolvimento e de concretização das aprendizagens demonstrado por cada aluno.

A **planificação, acompanhamento e avaliação dos DAC** são assegurados pelas equipas pedagógicas, em articulação com os Departamentos Curriculares, garantindo a coerência pedagógica, a integração curricular e o alinhamento com os princípios definidos no presente Referencial de Avaliação.

11

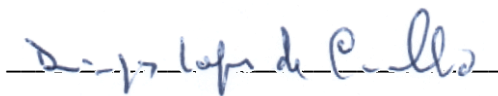
### Síntese Final

Este Referencial do Agrupamento para a Avaliação das Aprendizagens dos Alunos pretende garantir que a avaliação é um **processo pedagógico coerente, transparente e inclusivo**, centrado na melhoria contínua das aprendizagens e no desenvolvimento global de cada aluno.

Promove-se, assim, uma **cultura de avaliação ao serviço da aprendizagem**, que valoriza o esforço, o progresso e o potencial de todos os alunos do Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto.

*Aprovado pelo Conselho Pedagógico em 2 de outubro de 2025*

O Diretor



Domingos Carvalho